



Colégio Municipal Professor Aldônio Ramos Teixeira	
série ou ano:	3ºTEM
Aluno (a):	
Data:	<u>13/09 à 24/09/2021</u>

Segue abaixo a relação de atividades que deverão ser realizadas no período de 02 à 13/08/2021

Disciplina	Conteúdo	Competências	Habilidades	Orientações
Português	Artigo de Opinião e Crônica.	Competência 3 Compreender os diversos gêneros textuais, sua função social, suas características, relacionando textos e contextos; mediante a natureza, função, organização e estrutura de cada um.	H11. Localizar informações explícitas em textos jornalísticos. H12. Inferir informações implícitas em textos jornalísticos. H13. Estabelecer, no interior dos textos jornalísticos, relação lógica entre os fatos e as opiniões apresentadas. H14. Distinguir, no interior dos textos jornalísticos, quais são os fatos e quais as opiniões.	Faça a leitura dos textos auxiliares explicativos, assista os vídeos. https://youtu.be/TskyRe7z19I https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/cronica Após envie por e-mail ou entregue no colégio as perguntas e respostas.
História	Revolta da Vacina e Revolta da Chibata.	Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e	Compreender e caracterizar as revoltas ocorridas no Brasil republicano.	Ler o conteúdo, e fazer a atividade em anexo. Enviar foto para whatsapp 998196292.

		preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais		
Matemática	Geometria Analítica	Compreender fundamentos, aplicações e procedimentos da Geometria Analítica; identificar e abordar situações passíveis de serem tratadas pela Geometria Analítica.	H-15 e H-16. Identificar a equação de uma reta, a partir de dois pontos dados; Identificar a equação de uma reta, a partir de um ponto e sua inclinação. Resolver problemas, contextualizados ou não, que envolvam a distância entre dois ou mais pontos no plano cartesiano.	Leia o texto em anexo. Assista o vídeo e resolva o exercício em folha separada com nome número e série. Entregar na escola.
Geografia	América Central.	Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdad	► Faça a leitura do material de apoio (texto) inserido no campo anexo de Geografia. ► Copie as orientações da atividade e registre a pesquisa realizada sobre os países listados no caderno. ► Após o

			e e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais	término da atividade realizada no caderno, tire fotos legíveis e envie para o e-mail: atividadesdegeografia2020@gmail.com - Não esqueça de identificar o envio, com nome completo, série/ano/turma e nome do colégio.
Biologia Prof. Severina	<u>CÉLULAS-TRONCO</u>	<u>Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</u>	<u>EM13CNT3 04</u> <u>Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, nanotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes</u>	FAÇA A LEITURA DO TEXTO. APÓS A LEITURA DESENVOLVA A ATIVIDADE PROPOSTA.

			<u>es, legais, éticos e responsáveis, distinguindo o diferentes pontos de vista.</u>	
Inglês	- Relative clauses - explanation, exercises (pages 3,4,5).	2 -Pensamento científico, crítico e criativo. -Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	HABILIDADES 5,6,7 (EM13LGG 105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social. (EM13CHS 206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em	Unidade 3 - ATIVIDADE AVALIATIVA.FAÇA COM ATENÇÃO. Dúvidas via whatsapp: (11)995602714 E-MAIL: vanessa.13328@edu.santanadeparanaiba.sp.gov.br

			diferentes tempos.	
Química	Petróleo		Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis	Ler os textos postados nas semanas anteriores. Responda as perguntas e entregue via WhatsApp https://wa.me/message/RDVLS E55BNPYB1 ou (11)973493535. Para esclarecimento de dúvidas, pode enviar mensagem de texto ou áudio pelo WhatsApp.
Física	Campo magnético e corrente elétrica	Competência 1- Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global	EM13CNT107)- Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos- com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais-, para propor ações que visem a sustentabilidade	Faça uma pesquisa sobre o tema Eletroímã digitado e envie para o email gisele.26263@prof.santanadeparnaiba.sp.gov.br

Filosofia	A Reforma Protestante	<u>Desenvolver a capacidade interpretativa e descritiva de conceitos filosóficos</u>	Realizar diferenciações sobre os diferentes conceitos e diferenciar fé x razão	
-----------	-----------------------	--	--	--



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br

PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: História.	Professor(a): Luciana
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 3. TEM	Atividade- Semana de 13/09 a 24/09/21

Revolta da Vacina (1904)

A Revolta da Vacina foi uma rebelião popular contra a vacina anti-varíola, ocorrida no Rio de Janeiro, em novembro de 1904. Quando o presidente Rodrigues Alves assumiu o governo, em 1902, nas ruas da cidade do Rio de Janeiro acumulavam-se toneladas de lixo. Desta maneira, o vírus da varíola se espalhava. Proliferavam ratos e mosquitos transmissores de doenças fatais como a peste bubônica e a febre amarela, que matavam milhares de pessoas anualmente. Decidido a reurbanizar e sanear a cidade, Rodrigues Alves nomeou o engenheiro Pereira Passos para prefeito e o médico Oswaldo Cruz para Diretor da Saúde Pública. Com isso, iniciou a construção de grandes obras públicas, o alargamento de ruas, avenidas e o combate às doenças. A reurbanização do Rio de Janeiro, no entanto, sacrificou as camadas mais pobres da cidade, que foram desalojadas, pois tiveram seus casebres e cortiços demolidos. A população foi obrigada a mudar para longe do trabalho e para os morros, incrementando a construção das favelas. Como resultado das demolições, os aluguéis subiram de preço, deixando a população cada vez mais indignada. Charge sobre a Revolta da Vacina contra os políticos e o cientista Oswaldo Cruz. Era necessário combater o mosquito e o rato, transmissores das principais doenças. Por isso, o intuito central da campanha era precisamente acabar com os focos das doenças e o lixo acumulado pela cidade. Primeiro, o governo anunciou que pagaria a população por cada rato que fosse entregue às autoridades. O resultado foi o surgimento de criadores desses roedores a fim de conseguirem uma renda extra. Devido às fraudes, o governo suspendeu a recompensa pela apreensão dos ratos. Contudo, a campanha de saneamento realizava-se com autoritarismo, onde as casas eram invadidas e vasculhadas. Não foi feito nenhum esclarecimento sobre a importância da vacina ou da higiene. Num tempo onde as pessoas se vestiam cobrindo todo o corpo, mostrar os **seus** braços para tomar a vacina foi visto como "imoral". Assim, a insatisfação da população contra o governo foi generalizada, desencadeando "A Revolta da Vacina".

Vacinação obrigatória

O médico Oswaldo Cruz (1872-1917), contratado para combater as doenças, impôs a vacinação obrigatória contra a varíola, para todo brasileiro com mais de seis meses de idade. Políticos, militares de oposição e a população da cidade se opuseram à vacina. A imprensa não perdoava Oswaldo Cruz dedicando-lhe charges Cruz como "esfolador" do Zé Povo cruéis ironizando a eficácia do remédio. Agitadores incitavam a massa urbana a enfrentar os funcionários da Saúde Pública que, protegidos pelos policiais, invadiam as casas e vacinavam as pessoas à força. Os mais radicais pregavam a resistência à bala, alegando que o cidadão tinha o direito de preservar o próprio corpo e não aceitar aquele líquido desconhecido. O descontentamento se generalizou, somando aos problemas de moradia e ao elevado custo de vida, resultando na Revolta da Vacina Obrigatória. Entre 10 e 16 de novembro de 1904, as camadas populares do Rio de Janeiro saíram às ruas para enfrentar os agentes da Saúde Pública e a polícia. O centro do Rio de Janeiro foi transformado numa praça de guerra com bondes derrubados, edifícios depredados e muita confusão na Avenida Central (atual Avenida Rio Branco). A revolta popular teve o apoio de militares que tentaram usar a massa insatisfeita para derrubar, sem sucesso, o presidente Rodrigues Alves. O movimento rebelde foi dominado pelo governo, que prendeu e enviou algumas pessoas para o Acre. Em seguida, a Lei da Vacina Obrigatória foi modificada, tornando facultativo o seu uso.

Curiosidade sobre a Revolta da Vacina

A Revolta da Vacina inspirou novelas, minisséries e até ópera. A obra "O Cientista", do maestro brasileiro Sílvio Barbato, conta a vida de Oswaldo Cruz e dedica uma cena inteira ao acontecimento.

Revolta da Chibata

A **Revolta da Chibata** foi uma agitação militar na Marinha do Brasil, ocorrida no Rio de Janeiro, de 22 a 27 de novembro de 1910. A luta contra os castigos físicos, baixos salários e as péssimas condições de trabalho são as principais causas da revolta. Na época, vale destacar que na Marinha do Brasil, os marinheiros eram principalmente os negros escravos recém libertos. Estes eram submetidos a uma árdua rotina de trabalho em troca de baixos salários. Qualquer insatisfação era punível e a disciplina nos navios era mantida pelos oficiais por meio de castigos físicos, dos quais a "chibatada", era a punição mais comum. Apesar de ter sido abolida na maioria das forças armadas do mundo, os castigos físicos ainda eram uma realidade no Brasil. A insatisfação dos marujos cresceu depois que os oficiais receberam aumentos salariais, mas não os marinheiros.



Primeira página do jornal Correio da Manhã, no dia 24 de novembro de 1910.

Além disso, os novos e modernos encouraçados que o governo brasileiro havia encomendado, o "Minas Gerais" e o "São Paulo", demandavam uma quantidade ainda maior de homens para

serem operados, sobrecarregando os marinheiros. Essas duas belonaves eram as mais poderosas e modernas da esquadra brasileira. Assim, com o aumento dos salários dos oficiais e a criação de uma nova tabela de serviços que não alcançou os baixos escalões, alguns marinheiros passaram a planejar um protesto. Na madrugada de 22 de novembro de 1910, os marinheiros do Encouraçado "Minas Gerais" se rebelaram. O estopim se deu após assistirem o castigo do marujo Marcelino Rodrigues Menezes, açoitado até desmaiar com 250 chibatadas (o normal eram 25) por agredir um oficial. O levante foi liderado pelo experiente João Cândido Felisberto, marujo negro e analfabeto. O motim terminou com a morte do comandante do navio e mais dois oficiais, os quais não aceitaram abandonar a nave de guerra. Nesta mesma noite, juntou-se ao motim o Encouraçado "São Paulo". Nos dias seguintes, outras embarcações aderiram ao movimento, como o "Deodoro" e o "Bahia", naves de guerra de grande porte. Por sua vez, no Rio de Janeiro, o presidente Hermes da Fonseca tinha acabado de tomar posse e enfrentava sua primeira crise. Os navios rebeldes bombardearam a cidade do Rio de Janeiro para demonstrarem que não estavam dissimulando.

Em carta ao governo, os revoltosos solicitaram:

- o fim dos castigos físicos;
- melhores condições de alimentação e trabalho;
- anistia para todos envolvidos na revolta.

Assim, no dia 26 de novembro, o presidente Marechal Hermes da Fonseca acatou as reivindicações dos amotinados, encerrando aquele episódio da revolta. Contudo, dois dias depois de entregarem as armas, é decretado "estado de sítio", iniciando o expurgo e prisão daqueles marinheiros considerados indisciplinados.

Fim da Revolta



João Cândido, terceiro da esquerda para direita, no terceiro dia da revolta.

Os marinheiros foram presos na Ilha das Cobras sede do Batalhão Naval. Sentindo-se traídos, os marinheiros se amotinaram, em 9 de dezembro de 1910. A resposta do governo foi dura e a prisão foi bombardeada e destruída pelo exército, matando centenas de fuzileiros navais e prisioneiros. Os amotinados, totalizando 37 pessoas, foram recolhidos a duas prisões solitárias, onde morreram sufocados. Somente João Cândido e outro companheiro de luta sobreviveram.

Com isso, em 1911, aqueles que aderiram ao movimento já haviam sido mortos, presos ou expulsos do serviço militar. Muitos dos envolvidos foram mandados para campos de trabalhos forçados nos seringais da Amazônia e na construção da ferrovia Madeira-Mamoré. Como saldo, o conflito deixou mais de duzentos mortos e feridos entre os amotinados, dos quais cerca de dois mil foram expulsos após a revolta. Na porção legalista, morreram cerca de doze pessoas, entre oficiais e marinheiros. Quanto ao líder, João Cândido, após sobreviver à prisão

e ter sido inocentado, ele foi considerado desequilibrado e internado num hospício. Por sua audácia, a imprensa da época o chamou de Almirante Negro. Ele seria absolvido das acusações de conspiração em 1º de dezembro de 1912, mas foi expulso da Marinha. Sobreviveu como pescador e vendedor até que o jornalista Edmar Morel resgatou sua história do esquecimento e lançou o livro "*A Revolta da Chibata*", em 1959. Somente em 23 de julho de 2008, o governo brasileiro entendeu que as causas da revolta eram legítimas e concedeu anistia aos marinheiros envolvidos.

Curiosidades

- A Revolta da Chibata se inspirou no motim dos marinheiros da Armada Imperial Russa, realizada no encouraçado Potemkin, em 1905.
- A música "*O Mestre-Sala dos Mares*", composta por João Bosco e Aldir Blanc, em 1975, foi feita em homenagem ao líder da Revolta da Chibata. A letra foi censurada pelo regime militar.
- Atualmente, existe uma estátua de João Cândido na Praça XV, no Rio de Janeiro, colocada ali em 2008.

Atividade

Sobre os temas estudados, preencha o quadro abaixo com as informações solicitadas:

Revoltas	Lugar	Ano	Causas	Resultados
Chibata				
Vacina				

--	--	--	--	--



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: QUÍMICA	Professor(a): GISIELE
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 3. TEM	Atividade- Semana de 13/08 a 24/09/21

1. (ENEM 2019) Na perfuração de uma jazida petrolífera, a pressão dos gases faz com que o petróleo jorre. Ao se reduzir a pressão, o petróleo bruto para de jorrar e tem de ser bombeado. No entanto, junto com o petróleo também se encontram componentes mais densos, tais como água salgada, areia e argila, que devem ser removidos na primeira etapa do beneficiamento do petróleo.

A primeira etapa desse beneficiamento é a

A) Decantação. B) evaporação. C) destilação.

D) floculação. E) filtração.

2. (ENEM 2015) O quadro apresenta a composição do petróleo.

Fração	Faixa de tamanho das moléculas	Faixa de ponto de ebulição (°C)	Usos
Gás	C ₁ a C ₅	–160 a 30	combustíveis gasosos
Gasolina	C ₅ a C ₁₂	30 a 200	combustível de motor
Querosene	C ₁₂ a C ₁₈	180 a 400	diesel e combustível de alto-forno
Lubrificantes	maior que C ₁₆	maior que 350	lubrificantes
Parafinas	maior que C ₂₀	sólidos de baixa fusão	velas e fósforos
Asfalto	maior que C ₃₀	resíduos pastosos	pavimentação

BROWN, T. L. et al. **Química**: a ciência central. São Paulo: Person Prentice Hall, 2005.

Para a separação dos constituintes com o objetivo de produzir a gasolina, o método a ser utilizado é a:

A) filtração. B) destilação. C) decantação. D) precipitação. E) centrifugação.

ANEXO- FÍSICA



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br



PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina : Física	Professora : Gisele	
Nome do Aluno :	Nº :	
Ano/série: 3ºTEM	Atividade- Semana de 13/09 a 24/09/21	

Assistir o vídeo <https://m.youtube.com/watch?v=7thUdEaZHWQ>

Fazer uma pesquisa sobre o tema Eletroímã digitado enviar para o email gisele.26263@prof.santanadeparnaiba.sp.gov.br



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: PORTUGUÊS	Professor(a): VÂNIA SALDANHA	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série 3. TEM	Atividade- Semana de 13/08 a 24/09/21	

Conteúdo para leitura e estudo.

Link para reforçar a leitura. https://youtu.be/_S3w9FepIFE

Bons estudos!!

<https://www.todamateria.com.br/artigo-de-opiniao/> <https://youtu.be/sQ3wZG5Fwk>

Artigo de Opinião - O que é artigo de opinião?

O artigo de opinião é um tipo de texto dissertativo-argumentativo onde o autor apresenta seu ponto de vista sobre determinado tema e, por isso, recebe esse nome.

A argumentação é o principal recurso retórico utilizado nos textos de opinião, que tem como característica informar e persuadir o leitor sobre um assunto.

Geralmente os artigos de opinião são veiculados nos meios de comunicação de massa - televisão, rádio, jornais ou revistas - e abordam temas da atualidade.

As características do artigo de opinião

- Textos escritos em primeira e terceira pessoa;
- Uso da argumentação e persuasão;
- Geralmente são assinados pelo autor;
- Produções veiculadas nos meios de comunicação;
- Possuem uma linguagem simples, objetiva e subjetiva;
- Abordam temas da atualidade;
- Possuem títulos polêmicos e provocativos;
- Contém verbos no presente e no imperativo.

A estrutura do artigo de opinião

Geralmente os artigos de opinião seguem o padrão da estrutura dos textos dissertativos-argumentativos:

- Introdução (exposição): apresentação do tema que será discorrido durante o artigo;

- Desenvolvimento (interpretação): momento em que a opinião e a argumentação são os principais recursos utilizados;
- Conclusão (opinião): finalização do artigo com apresentação de ideias para solucionar os problemas sobre o tema proposto.

Como fazer um artigo de opinião - passo a passo

1. Escolha e definição do tema

Para fazer um artigo de opinião, o tema deve estar definido. Ele é o assunto sobre o qual o autor dissertará. Para isso, o artigo será feito para um meio de comunicação; já existe uma pauta definida, ou é um tema livre de um trabalho escolar?

Obs.: tema e título são duas coisas diferentes. O primeiro está relacionado com o assunto, e o segundo é o nome que será dado ao texto.

2. Pesquisa e busca de argumentos

Não basta saber qual o tema, e não possuir argumentos sobre ele. Sendo um texto opinativo, é importante sustentar o ponto de vista baseado em argumentos. Por isso, a pesquisa profunda e atualizada, seja nos livros da biblioteca, ou nos sites da internet, deve ser o próximo passo para escrever um artigo de opinião.

Anote tudo o que for interessante e vá, gradualmente, construindo e dando corpo ao texto. Mas, não se esqueça: você deve formar sua opinião sobre o assunto e não copiar a de outros, pois isso é considerado plágio.

3. Recorte do tema

Imagine que o artigo de opinião para fazer é um tema dado pela professora e que é super abrangente: racismo no Brasil. Note que podemos falar muitas coisas sobre o racismo no Brasil, por exemplo, a origem, a história, alguns casos, o racismo na atualidade, etc.

Assim, é essencial fazer um “recorte” para focar somente em alguns aspectos do tema. Isso facilita a escrita do texto, evitando se perder em tanta informação.

4. Seleção do material

Agora que o “recorte” já foi definido, a seleção do material que será utilizado fica mais clarificada. Não se esqueça de selecionar tudo para depois utilizar, se necessário, a bibliografia, no final do texto. Importante ressaltar que a seleção feita deve conter dados atualizados sobre o tema.

5. Produção de texto

De acordo com a estrutura do texto de opinião - introdução, desenvolvimento e conclusão - é a hora de produzir o texto em linguagem formal. A coesão e a coerência são dois mecanismos fundamentais na construção de um texto inteligível.

A coesão está relacionada com a utilização correta das palavras na ligação entre frases, períodos e parágrafos, os chamados conectivos. Já a coerência, faz referência à lógica das ideias expostas no texto.

Super Dica

Uma dica muito importante que pode ajudar na escrita de um artigo de opinião é estar familiarizado com sua estrutura. Para isso, leia diversos artigos desse gênero em jornais e revistas, por exemplo.

Contudo, não basta ler, é muito importante fazer uma leitura racional e atenta. Analise, por exemplo, os títulos, as introduções, os desenvolvimentos (argumentos, opiniões) do texto e as finalizações. Se necessário, faça notas sobre algumas coisas que irão te ajudar na produção desse tipo de texto.

Exemplos de Artigos de Opinião

Para entender melhor esse tipo de texto argumentativo, seguem alguns exemplos de artigos de opinião:

Trecho de artigo de opinião sobre "Educação"

A educação no Brasil tem sido discutida cada vez mais, uma vez que ela é o principal aspecto de desenvolvimento de uma nação.

Enquanto nosso governo investe na expansão econômica e financeira do país, a educação regredir, apresentando, assim muitos problemas estruturais.

É principalmente nas pequenas cidades que o investimento para a educação é mal aplicado e, muitas vezes, as verbas são desviadas.

Por esse motivo, o nosso país está longe de ser um país desenvolvido até que o descaso com a educação persista.

Os governantes do nosso país precisam ter a consciência de que enquanto a educação estiver à margem, problemas como violência e pobreza persistirão. Assim, o lema da nossa bandeira será sempre uma ironia. “Ordem e progresso” ou “Desordem e Regresso”?

Nosso grande educador Paulo Freire já dizia: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Trecho de artigo de opinião sobre "Drogas"

Atualmente, o problema das drogas tornou-se muito recorrente em diversas partes do mundo. O surgimento de novas substâncias entorpecentes tem levado ao aumento do número de dependentes químicos.

No Brasil, fica difícil mencionar o problema das drogas e não pensar na cidade de São Paulo, onde a Cracolândia se expande cada vez mais.

O crack tem demonstrado a forte dependência que causa nos indivíduos e os problemas estruturais que geram, dentre eles, a pobreza, o desemprego e a proliferação de doenças.

Em relação a isso, a negligência do governo é notória. Ou seja, o foco maior está em acabar com o problema do crack, ao invés de oferecer melhoria na vida dos viciados.

CRÔNICA - O que é crônica?

A crônica é um gênero textual curto escrito em prosa, geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas, etc.

Além de ser um texto curto, possui uma "vida curta", ou seja, as crônicas tratam de acontecimentos corriqueiros do cotidiano.

Do latim, a palavra "crônica" (*chronica*) refere-se a um registro de eventos marcados pelo tempo (cronológico); e do grego (*khronos*) significa "tempo".

Portanto, elas estão extremamente conectadas ao contexto em que são produzidas, por isso, com o passar do tempo ela perde sua "validade", ou seja, fica fora do contexto.

As características das crônicas

- narrativa curta;
- uso de uma linguagem simples e coloquial;
- presença de poucos personagens, se houver;
- espaço reduzido;
- temas relacionados a acontecimentos cotidianos.

Tipos de crônicas

Embora seja um texto que faz parte do gênero narrativo (com enredo, foco narrativo, personagens, tempo e espaço), há diversos tipos de crônicas que exploram outros gêneros textuais.

Podemos destacar a crônica descritiva e a crônica dissertativa. Além delas, temos:

- **Crônica Jornalística:** mais comum das crônicas da atualidade são as crônicas chamadas de "crônicas jornalísticas" produzidas para os meios de comunicação, onde utilizam temas da atualidade para fazerem reflexões. Aproxima-se da crônica dissertativa.
- **Crônica Histórica:** marcada por relatar fatos ou acontecimentos históricos, com personagens, tempo e espaço definidos. Aproxima-se da crônica narrativa.
- **Crônica Humorística:** Esse tipo de crônica apela para o humor como forma de entreter o público, ao mesmo tempo que utiliza da ironia e do humor como ferramenta essencial para criticar alguns aspectos seja da sociedade, política, cultura, economia, etc.

Importante destacar que muitas crônicas podem ser formadas por dois ou mais tipos, por exemplo: uma crônica jornalística e humorística

A Crônica no Brasil

A crônica foi inicialmente desenvolvida com caráter histórico (as crônicas históricas). Elas relatavam desde o século XV fatos históricos (reais ou fictícios) ou acontecimentos cotidianos (sucessão cronológica), algumas com toque de humor.

Mais tarde, esse gênero textual despretensioso foi se aproximando do público e conquistando os leitores mundo afora. Hoje, esse fato é confirmado pela enorme difusão das crônicas, sobretudo nos meios de comunicação.

No Brasil, a crônica tornou-se um estilo textual bem difundido desde a publicação dos "Folhetins" em meados do século XIX. Alguns escritores brasileiros que se destacaram como cronistas foram:

1. Machado de Assis
2. Carlos Drummond de Andrade
3. Rubem Braga
4. Luís Fernando Veríssimo
5. Fernando Sabino
6. Carlos Heitor Cony
7. Caio Fernando Abreu

Segundo o professor e crítico literário Antônio Cândido, em seu artigo "A vida ao rés-do-chão" (1980):

"A crônica não é um "gênero maior". Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor. "Graças a Deus", seria o caso de dizer, porque sendo assim ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura (...).

(...) Ora, a crônica está sempre ajudando a estabelecer ou restabelecer a dimensão das coisas e das pessoas. Em lugar de oferecer um cenário excelso, numa revoada de adjetivos e períodos candentes, pega o miúdo e mostra nele uma grandeza, uma beleza ou uma singularidade insuspeitadas. Ela é amiga da verdade e da poesia nas suas formas mais diretas e também nas suas formas mais fantásticas, sobretudo porque quase sempre utiliza o humor. Isto acontece porque não tem pretensões a durar, uma vez que é filha do jornal e da era da máquina, onde tudo acaba tão depressa. Ela não foi feita originalmente para o livro, mas para essa publicação efêmera que se compra num dia e no dia seguinte é usada para embrulhar um par de sapatos ou forrar o chão da cozinha."

Nesse trecho tão esclarecedor podemos destacar as características fundamentais da crônica, como, por exemplo, a aproximação com o público, na medida em que contém uma linguagem mais direta e despretensiosa.

Além disso, o autor destaca um de seus principais aspectos, ou seja, a curta duração que possui esse produção textual.

ATENÇÃO: LEIA O ARTIGO ABAIXO, ENVIE AS PERGUNTAS E RESPOSTAS PELO E-MAIL vania.20983@prof.santanadeparnaiba.sp.gov.br ou entregue no colégio.

ARTIGO DE OPINIÃO: COTAS: O JUSTO E O INJUSTO



Lya Luft

O medo do diferente causa conflitos por toda parte, em circunstâncias as mais variadas. Alguns são embates espantosos, outros são mal-entendidos sutis, mas em tudo existe sofrimento, maldade explícita ou silenciosa perfídia, mágoa, frustração e injustiça.

Cresci numa cidadezinha onde as pessoas (as famílias, sobretudo) se dividiam entre católicos e protestantes.

Muita dor nasceu disso.

Casamentos foram proibidos, convívios prejudicados, vidas podadas.

Hoje, essa diferença nem entra em cogitação quando se formam pares amorosos ou círculos de amigos. Mas, como o mundo anda em círculos ou elipses, neste momento, neste nosso país, muito se fala em uma questão que estimula tristemente a diferença racial e social: as cotas de ingresso em universidades para estudantes negros e/ou saídos de escolas públicas. O tema libera muita verborragia populista e burra, produz frustração e hostilidade. Instiga o preconceito racial e social.

Todas as “bondades” dirigidas aos integrantes de alguma minoria, seja de gênero, raça ou condição social, realçam o fato de que eles estão em desvantagem, precisam desse destaque especial porque, devido a algum fator que pode ser de raça, gênero, escolaridade ou outros, não estão no desejado patamar de autonomia e valorização. Que pena.

Nas universidades inicia-se a batalha pelas cotas. Alunos que se saíram bem no vestibular — só quem já teve filhos e netos nessa situação conhece o sacrifício, a disciplina, o estudo e os gastos implicados nisso — são rejeitados em troca de quem se saiu menos bem mas é de origem africana ou vem de escola pública. E os outros? Os pobres brancos, os remediados de origem portuguesa, italiana, polonesa, alemã, ou o que for, cujos pais lutaram duramente para lhes dar casa, saúde, educação?

A ideia das cotas reforça dois conceitos nefastos: o de que negros são menos capazes, e por isso precisam desse empurrão, e o de que a escola pública é péssima e não tem salvação. É uma ideia esquisita, mal pensada e mal executada. Teremos agora famílias brancas e pobres para as quais perderá o sentido lutar para que seus filhos tenham boa escolaridade e consigam entrar numa universidade, porque o lugar deles será concedido a outro. Mais uma vez, relega-se o estudo a qualquer coisa de menor importância.

Lembro-me da fase, há talvez vinte anos ou mais, em que filhos de agricultores que quisessem entrar nas faculdades de agronomia (e veterinária?) ali chegavam através de cotas, pela chamada “lei do boi”. Constatou-se, porém, que verdadeiros filhos de agricultores eram em número reduzido.

Os beneficiados eram em geral filhos de pais ricos, donos de algum sítio próximo, que com esse recurso acabaram ocupando o lugar de alunos que mereciam, pelo esforço, aplicação, estudo e nota, aquela oportunidade. Muita injustiça assim se cometeu, até que os pais, entrando na Justiça, conseguiram por liminares que seus filhos recebessem o lugar que lhes era devido por direito.

Finalmente a lei do boi foi para o brejo.

Nem todos os envolvidos nessa nova lei discriminatória e injusta são responsáveis por esse desmando. Os alunos beneficiados têm todo o direito de reivindicar uma possibilidade que se lhes oferece. Mas o triste é serem massa de manobra para um populismo interesseiro, vítimas de desinformação e de uma visão estreita, que os deixa em má posição. Não entram na universidade por mérito pessoal e pelo apoio da família, mas pelo que o governo, melancolicamente, considera deficiência: a raça ou a escola de onde vieram — esta, aliás, oferecida pelo próprio governo.

Lamento essa trapalhada que prejudica a todos: os que são oficialmente considerados menos capacitados, e por isso recebem o pirulito do favorecimento, e os que ficam chupando o dedo da frustração, não importando os anos de estudo, a batalha dos pais e seu mérito pessoal. Meus pêsames, mais uma vez, à educação brasileira.

(Veja, nº 2046.)

Fonte

da

imagem-https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fbr.blastingnews.com%2Fsociedade-opinio%2F2017%2F09%2Flei-de-cotas-quais-os-beneficios-e-os-motivos-que-levaram-a-sua-definicao-001988603.html&psig=AOvVaw3P_dABg7K_HiTpbR3VjyZ&ust=1626739132105000&source=images&cd=vfe&ved=0CAsQjRxqFwoTCIDHzuDp7fECFQAAAAAdAAAAABAD

Fonte: Livro- Português: Linguagens, 1/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães, 11.ed – São Paulo: Saraiva, 2016.p.310/11.

ENTENDENDO O TEXTO

1. A autora introduz o tema e seu ponto de vista sobre ele por meio de uma ampla apresentação.

a) Qual é o tema do artigo de opinião lido?

b) Identifique, no 2º parágrafo, o ponto de vista da autora.

2. A articulista, ao apresentar sua opinião sobre o tema, mostra que a implementação do sistema de cotas fere um princípio fundamental das sociedades democráticas.

a) Qual é esse princípio?

b) Qual é a posição da articulista em relação ao sistema de cotas?

3. Num texto de opinião, o autor normalmente fundamenta seu ponto de vista em verdades e opiniões

a) Identifique no texto verdades, isto é, dados objetivos que podem ser comprovados.

b) Com que objetivo a autora cita essas verdades?

c) Afirmações como:

“uma questão que estimula tristemente a diferença racial e social: as cotas de ingresso em universidades para estudantes negros e/ou saídos de escolas públicas”

“A ideia das cotas reforça dois conceitos nefastos: o de que negros são menos capazes, e por isso precisam desse empurrão, e o de que a escola pública é péssima e não tem salvação. É uma ideia esquisita, mal pensada e mal executada.”

São verdades ou opiniões?

4. Num texto de opinião, a ideia principal defendida pelo autor precisa ser fundamentada com bons argumentos, isto é, com razões ou explicações.

A ideia principal do texto lido é fundamentada por dois argumentos básicos, contrários à implementação do sistema de cotas. Quais são eles?

5. No 6º parágrafo, a autora faz referência aos envolvidos na lei: os alunos beneficiados e os responsáveis pela lei das cotas.

a) Ela exime de responsabilidade os alunos beneficiados pelo sistema de cotas? Justifique sua resposta.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Geografia	Professor(a): Bruna Vieira	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série 3. TEM	Atividade- Semana de 13/08 a 24/09/21	

Um pouco mais sobre: América Central.

A América Central é um istmo que une a América do Sul e a América do Norte.

A América Central limita-se a oeste com o Oceano Pacífico, a leste com o Oceano Atlântico, a Norte com a América do Norte na fronteira da Guatemala com o México, e a Sul com a América do Sul na fronteira do Panamá com a Colômbia.

Economicamente, a América Central não se destaca muito, tendo a agricultura como base de sua economia. Outras atividades incluem a extração de madeiras de lei e a caça.

No território onde hoje é a Guatemala surgiu a civilização Maia que por volta do ano 200 d.C. já havia desenvolvido a escrita hieroglífica, um calendário e uma astronomia altamente sofisticados, além da construção de pirâmides. A civilização Maia em seu apogeu chegou a alcançar dois milhões de habitantes tendo sido muito importante na formação cultural dos países da América Central.

Em 1824 foi constituído os “Estados Unidos da América Central” ou “*Provincias Unidas del Centro América*” com a Cidade da Guatemala como Capital. Entretanto, a união entre Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua e Costa Rica se desfez em 1840 por conta das inúmeras dificuldades financeiras e administrativas encontradas pelo bloco. Algumas tentativas posteriores foram feitas na tentativa de se reunir os países da América Central, mas todas falharam.

Países da América Central

Sendo assim, a América Central hoje se constitui de 7 países e inúmeras ilhas, algumas das quais pertencentes a países de outros continentes. Os países são: Guatemala, Belize, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica e Panamá. Neste último encontra-se o Canal do Panamá, um extenso canal artificial de 82 km construído a partir de 1880.

O Caribe (região insular da América Central) é composto por 13 países independentes e mais 11 territórios: Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Cuba, Dominica, Granada, Haiti, Jamaica, República Dominicana, Santa Lúcia, São Cristóvão e Névis, São Vicente e Granadinas, Trinidad e Tobago (países), Anguilla, Antilhas Holandesas, Aruba, Guadalupe,

Ilhas Caimã, Ilhas Turks e Caicos, Ilhas Virgens Americanas, Ilhas Virgens Britânicas, Martinica, Monte Serra e Porto Rico (territórios).

O clima na região da América Central é tropical quente com estação úmida no verão e seca no inverno sendo comuns tempestades tropicais atingirem a região. A vegetação compreende densas florestas que já foram desmatadas em quase 50% devido à exploração da madeira de Lei.

Fonte: <https://www.infoescola.com/geografia/america-central/>

Atividade

01) Faça uma pesquisa sobre os países listados a seguir, e apresente suas características gerais, aspectos econômicos e sociais.

- a) Costa Rica.
- b) Guatemala.
- c) Haiti.
- d) Jamaica.
- e) Panamá.

Observação: Não esqueça de citar a(s) fonte(s) utilizadas para realização do trabalho.

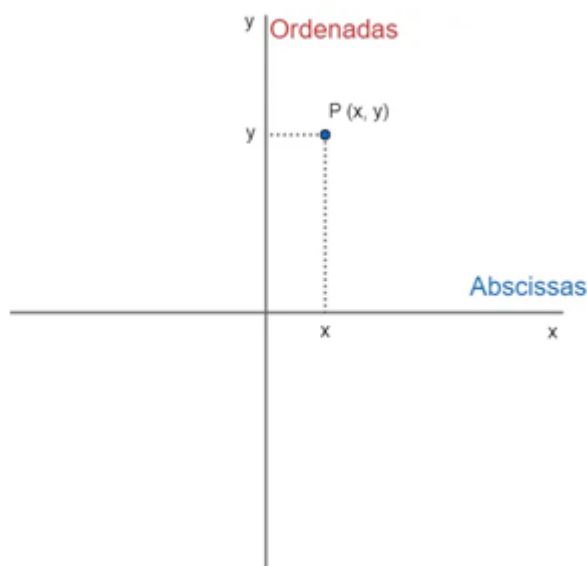
Bons estudos!



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Matemática	Professor(a): Adriana
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 3. TEM	Atividade- Semana de 13/08 a 24/09/21

Geometria Analítica

A geometria analítica tem como principal objetivo **descrever objetos geométricos utilizando um sistema de coordenadas**, o plano cartesiano. Este consiste em dois eixos reais perpendiculares entre si. O eixo horizontal é chamado de eixo das abscissas, e o eixo vertical é chamado de eixo das ordenadas.



Conceitos importantes da geometria analítica

Distância entre dois pontos

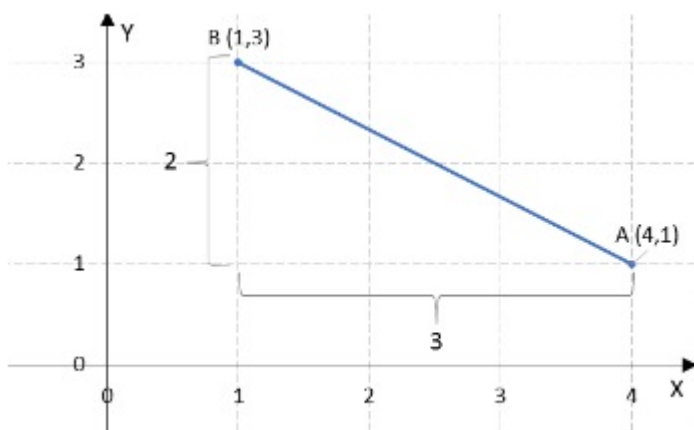
No plano, um ponto fica totalmente determinado conhecendo um par ordenado

(x, y) associado a ele. Para conhecer a distância entre dois pontos, iremos inicialmente representá-los no plano cartesiano, para então calcular essa distância.

Exemplos:

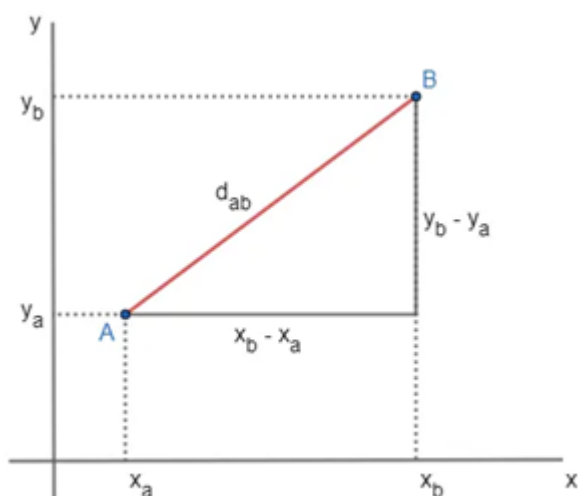
1) Qual a distância entre o ponto A (1,1) e o ponto B (3,1)?

2) Qual a distância entre o ponto A (4,1) e o ponto B (1,3)?



Note que a distância entre o ponto A e o ponto B é igual a hipotenusa do triângulo retângulo de catetos 2 e 3.

Assim, usaremos o [teorema de Pitágoras](#) para calcular a distância entre os pontos dados.



$$[d(A,B)]^2 = 3^2 + 2^2 = \sqrt{13}$$

Fórmula da distância entre dois pontos no plano

A distância entre os pontos A (x_a , y_a) e B (x_b , y_b) é definida pelo segmento de reta AB, que vamos denotar d_{AB} . Veja como obter o tamanho desse segmento, ou seja, a distância.

Note que a distância entre os pontos A e B é a hipotenusa do [triângulo](#), logo, para determiná-la, vamos utilizar o [teorema de Pitágoras](#)

Exemplo: Calcule a distância entre os pontos A (0, 0) e B (4, 2).

Substituindo os valores das coordenadas na fórmula, temos:

$$d_{ab} = \sqrt{(x_b - x_a)^2 + (y_b - y_a)^2}$$

$$d_{AB} = \sqrt{(x_b - x_a)^2 + (y_b - y_a)^2}$$

$$d_{AB} = \sqrt{(4 - 0)^2 + (2 - 0)^2}$$

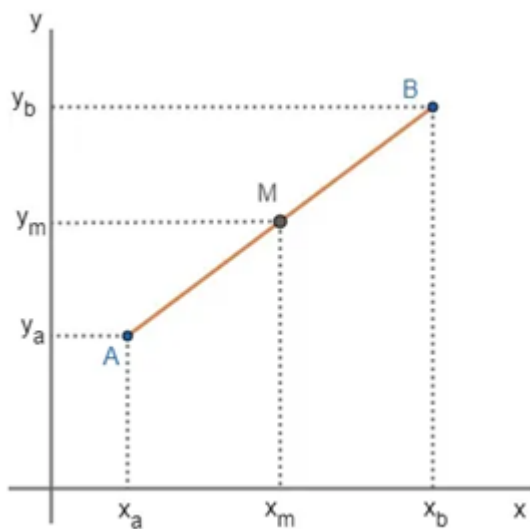
$$d_{AB} = \sqrt{(4)^2 + (2)^2}$$

$$d_{AB} = \sqrt{16 + 4}$$

$$d_{AB} = \sqrt{20} \Rightarrow d_{AB} = 2\sqrt{5}$$

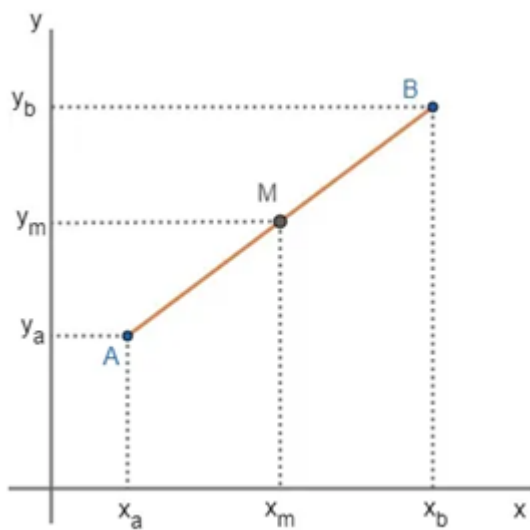
Coordenadas do ponto médio

Na [geometria plana](#), o ponto médio é o ponto que divide o segmento de reta AB ao meio, ou seja, em duas partes iguais. Na geometria analítica, as coordenadas do ponto médio são dadas por:



A coordenada do [ponto médio](#), ou seja, do ponto M, é dada por:

$$x_M = \frac{x_A + x_b}{2} \text{ e } y_M = \frac{y_A + y_b}{2}$$



1. Determine o ponto médio do segmento AB, sabendo que A (2, 1) e B (6, 5).
Substituindo os valores das coordenadas na fórmula, temos:

$$x_M = \frac{x_A + x_b}{2} \text{ e } y_M = \frac{y_A + y_b}{2}$$

$$x_M = \frac{2+6}{2} \text{ e } y_M = \frac{1+5}{2}$$

$$x_M = \frac{8}{2} \text{ e } y_M = \frac{6}{2}$$

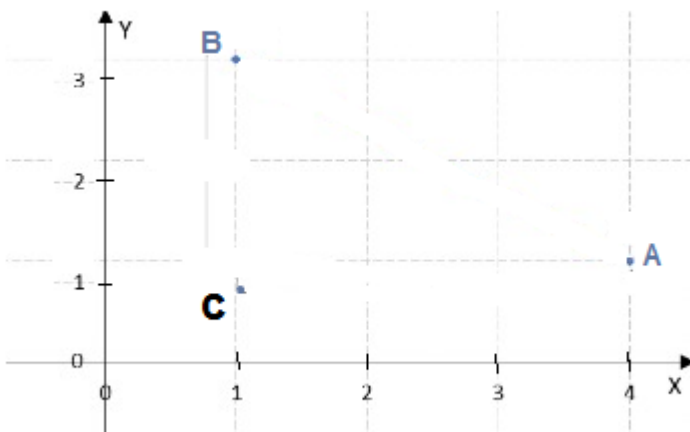
$$x_M = 4 \text{ e } y_M = 3$$

Vídeo Explicativo:

https://www.youtube.com/watch?v=ZJ5Aqwcx9f4&list=PLEfwgY2ox858XssXB_f-Jx42fgTb0Vs
n

Atividades

1) Observe a figura e determine o par ordenado do ponto C:



A() (4,1)

B() (1,1)

C() (1,3)

D() (0,1)

2) Qual a distância entre o ponto A (1,1) e o ponto B (4,1)?

A() 3

B() 5

C() 1

D() 4

3) Qual a distância entre o ponto A (2,2) e o ponto B (2,3)?

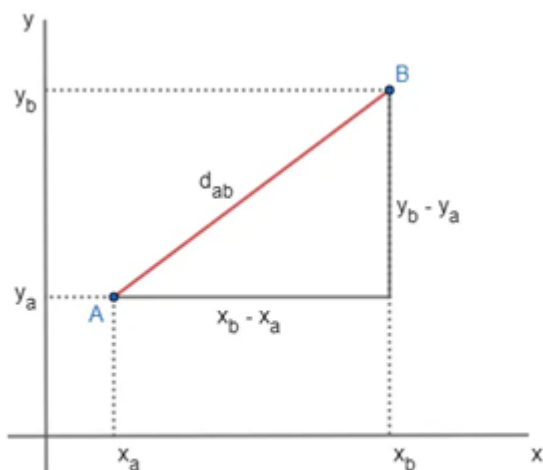
A() 3

B() 5

C() 1

D() 4

4) Calcule a distância entre os seguintes pares de pontos: A(1,5) e B(2,3).



$$D^2 = (x_b - x_a)^2 + (y_b - y_a)^2$$



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Biologia	Professor(a): Severina
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 3. TEM	Atividade- Semana de 13/08 a 24/09/21

3º TEM A. A CÉLULAS- TRONCO. APÓS FAZER A LEITURA.

PRODUZA UM TEXTO MÍNIMO DE 10 LINHAS SOBRE O TEMA.

HABILIDADE - (EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes

níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores

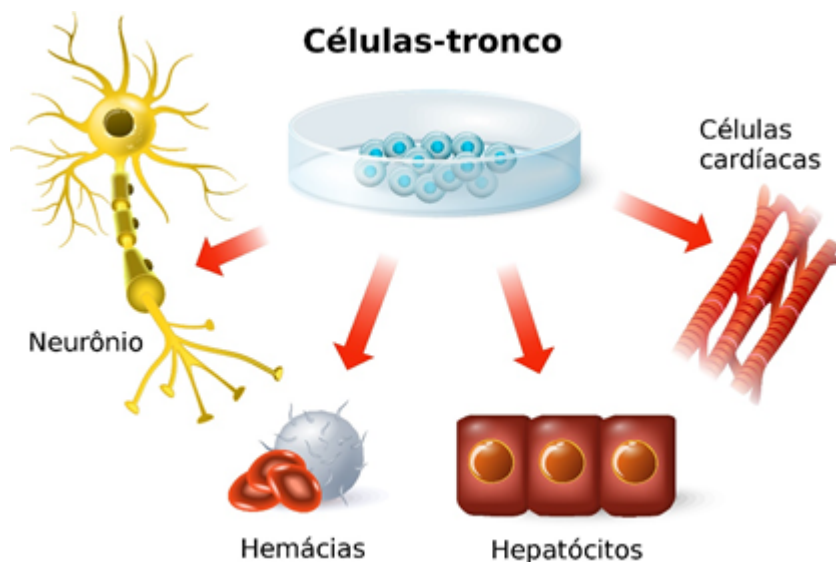
limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

ASSISTA O VÍDEO EXPLICATIVO

 Tudo sobre Células Tronco

CÉLULAS- TRONCO.

As **células tronco** também são conhecidas como células fonte. Elas se tratam de um tipo muito específico de células que são capazes de dar origem a outras células, desempenhando um importantíssimo papel na reposição celular e na regeneração tecidual. Mais especificamente, para uma célula ser considerada célula tronco ela deve, obrigatoriamente, apresentar duas características: **divisão contínua** e **capacidade de diferenciação**.



As células-tronco podem se transformar em outros tipos de células necessárias ao organismo. Ilustração: Designua / Shutterstock.com

A capacidade de divisão contínua, ou auto-replicação, é a capacidade que essas células têm de se multiplicar, gerando células iguais a si. Já a outra característica, o potencial de diferenciação, significa, simplesmente, o potencial que essas células têm de, em condições específicas, poder dar origem ou se transformar em outro tipo de células, com suas formas e funções específicas.

Com relação aos tipos de células tronco, é possível dividi-las em dois grupos, as células tronco embrionárias e as células tronco não embrionárias. Ambos os grupos possuem sua importância e particularidades, sendo que compartilham as mesmas características basilares: potencial de multiplicação e de diferenciação.

Células tronco não embrionárias

As células tronco não embrionárias, também conhecidas como células tronco adultas, estão presentes em pequenas quantidades no organismo, dispersas nos diferentes tecidos. Esse grupo possui um potencial de diferenciação bastante diminuído em relação ao outro, em razão dessa maior restrição elas são categorizadas como células multipotentes. Isso quer dizer que, embora exista determinada restrição em qual tipo celular será originado, há a capacidade dessas células fonte adultas se multiplicarem originando outro grupo de células. Exemplos clássicos desse tipo celular são algumas células epiteliais, da medula óssea, entre outros. Assim, esse tipo de células tronco desempenha importante papel na regeneração tecidual.

Células tronco embrionárias

As células tronco embrionárias se tratam das células oriundas de etapas bastante iniciais do desenvolvimento fetal. Mais especificamente, após a fecundação ocorrem eventos de divisão celular visando aumentar o número de células. Esse grupo de células tronco são as que estão presentes na parte interna do blastocisto. Elas têm alta capacidade de diferenciação, podendo dar origem à quase todos os tipos celulares do organismo. Não obstante, essa capacidade não é plena. Isso ocorre porque existem estruturas específicas que elas não conseguem formar, como os anexos embrionários. Por essa razão são chamadas de **células pluripotentes**.

Uma outra forma em que as células tronco podem se apresentar são as **células totipotentes**. Essas, sim, podem gerar todo e qualquer tipo de tecido que compõe o organismo, inclusive a porção fetal da placenta. Nesse caso, as células que representam esse grupo são os blastômeros, ou seja, as células iniciais da clivagem do zigoto em etapas anteriores ao blastocisto. Dessa forma, as células tronco embrionárias apresentam grande importância no desenvolvimento e crescimento do organismo.

Justamente o fato de essas células tronco embrionárias terem o potencial para gerar todos os tipos celulares e seus respectivos tecidos de um organismo formado é que fez com que a medicina moderna despertasse interesse na área. Isso ocorre porque o avanço de pesquisas mostra que as células tronco podem ser uma saída para doenças degenerativas e, até mesmo, para perda de órgãos completos, ou de suas funções, decorrentes de acidentes ou de doenças deletérias.

Enfim, as células tronco se tratam de toda célula capaz de se multiplicar e diferenciar, sendo distinguidos dois tipos: as adultas e as embrionárias. Assim, esse é uma área com uma quantidade razoável de conhecimento acumulado e ainda está em plena expansão, justamente por se tratar de uma excelente alternativa para a cura ou melhora na qualidade de vida de indivíduos com diversas doenças, como Mal de Parkinson, alguns tipos de diabetes, remoção de órgão em razão de câncer, entre diversas outras.

Bibliografia:

Junqueira, L. C. & Carneiro, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª Edição. Editora



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: FILOSOFIA	Professor(a): IVAIR	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série 3. TEM	Atividade- Semana de 13/08 a 24/09/21	

- 1- Descreva de forma resumida sobre a Reforma Protestante
- 2- Defina os conceitos de : Teocentrismo e Etnocentrismo
- 3- Pesquise sobre os principais acontecimentos do Renascimento .